

Os Números Revelam mais do que Supõe nossa Vã Filosofia

Niterói, dezembro de 2010. Final de um dia de plantão na enfermaria de aids no Hospital Municipal Carlos Tortelly. Ao navegar no *site* do Departamento Nacional de DST e Aids (DN-DST/Aids), deparo-me com a incidência de casos de aids no Brasil em 2009: 38.538 ou seja, 20,1/100.000 habitantes.

Fiquei me perguntando, o que esta taxa de incidência pode oferecer em termos de informação? Talvez, somente uma comparação com outros países, no mesmo ano de 2009. A comparação com anos anteriores ou que estão por vir, no Brasil, pode ser confusa, pois neste caso entra em cena a taxa de crescimento da população.

Lembrei-me que neste ano de 2010 tivemos censo demográfico no País e, curioso que sou, fui visitar a página do IBGE. Lá encontrei a pirâmide etária da população: de um lado, o sexo feminino, e do outro, o sexo masculino. População do Brasil em 2010: 190.732.694.

Porém, faltava-me ainda o número de casos de aids por faixa etária. Neste caso, quem possui a resposta é o Boletim Epidemiológico, do próprio DN-DST/Aids.

Pronto, eu tinha agora todos os dados para construir informações sobre os grupos mais afetados pela epidemia.

E num exercício mental frenético para saciar minha curiosidade, multipliquei o percentual de cada faixa etária pela população total. Depois, peguei o número de casos por faixa etária, dividi pelo resultado da primeira conta e multipliquei por 100.000.

Eis alguns resultados: 40,6/100.000 para homens de 25-29 anos, 54,3/100.000 para homens de 30-34 anos, 56,6/100.000 para homens de 35-39 anos, 24,5/100.000 para mulheres de 25-29 anos, 31,0/100.000 para mulheres de 30-34 anos e 34,5/100.000 para mulheres de 35-39 anos.

Só existia um problema: os casos de aids eram aqueles notificados em 2009 e a população do Brasil era a de 2010. Ora, neste caso é possível que as taxas de incidência em 2009 fossem até mesmo maiores, pois o denominador (população) seria menor.

Agora, às inferências. Se a incidência anual por sexo e faixa etária for constante, ao final de 5 anos existiriam mais de 250 homens entre 35-39 anos com aids/100.000, o que resulta em um indivíduo notificado em cada 400 pessoas desta fração populacional.

Mas o que mais me chamou a atenção foi a incidência de novos casos na faixa de 25-29 anos. Esta é uma informação muito importante, uma vez que diz respeito ao HIV adquirido provavelmente na segunda década de vida, ou seja, na adolescência.

A Saúde Pública necessita de informações refinadas e oportunas para desenvolver intervenções prioritariamente em grupos populacionais mais atingidos por um agravo de saúde qualquer, otimizando os recursos disponíveis.

E agora à noite, ao final de um dia exaustivo de plantão, eu conhecia mais uma das diversas facetas do inimigo, o qual eu combato na linha de frente da batalha há 20 anos.

ALBERTO SARAIVA TIBÚRCIO

Médico infectologista, especialista em Doenças Sexualmente Transmissíveis (UFF), pós-graduado em Saúde Pública.